

Acidente fatal em Machico

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt
MIGUEL JUSTINO

Um funcionário da Câmara Municipal de Machico, nomeadamente o mestre do veleiro da autarquia local, afecto ao Museu da Baleia, faleceu ontem, durante a manhã, vítima de um acidente quando se encontrava a tentar salvar o barco camarário que estava atracado no porto de recreio machiquense.

O indivíduo com 43 anos e dois filhos menores estava a tentar ajudar outras pessoas bem como substituir a corda que segurava a embarcação da câmara quando, de forma inesperada, conforme nos garantiram diversas pessoas presentes na altura, uma enorme vaga projectou-o para o mar.

A forte ondulação que se fazia sentir dificultou o socorro, que seria feito primeiro com o auxílio de uma bóia lançada à água por uma pessoa que se encontrava noutra embarcação, e depois com o recurso a um caiaque, que traria a vítima, já inanimada, para terra.

O processo de reanimação durou cerca de duas horas e foi efectuado no local pelos elementos afectos aos Bombeiros de Machico e a EMIR.



EMIR foi lesta a chegar ao local mas as tentativas de reanimação não surtiram efeito. FOTO HÉLDER SANTOS/ASPRESS

Mas ao final da manhã, em declarações ao DIÁRIO, Eugénio Mendonça, coordenador do SEMER, informava sobre o insucesso da operação de resgate, iniciada já com a vítima em paragem cardio-respiratória e em situação de hipotermia.

Apesar de todos os esforços da EMIR, que respondeu prontamente ao local, e que prestou todos os cuidados preconizados

ONDA INESPERADA CEIFOU A VIDA A UM FUNCIONÁRIO DA CÂMARA DE MACHICO

(reanimação cardio-respiratória e desfibrilação), não foi possível salvar o acidentado.

Face ao sucedido, a autarquia local cancelou a Sessão Ordinária da Assembleia Municipal, que estava agendada para as 15h00 de ontem, e ainda a reunião de Câmara agendada para hoje, em homenagem à memória do falecido e pelo luto que atinge os seus familiares e amigos.

Seguro lamentou morte do funcionário da Câmara de Machico

MIGUEL SILVA
msilva@dnoticias.pt

O secretário-geral do PS publicou ontem à tarde, na sua página no Facebook, que falou esta quarta-feira com o presidente da Câmara de Machico, o socialista Ricardo Franco. António José Seguro escreve que recebeu “com pesar a notícia da morte de um colaborador da Câmara de Machico”. Seguro referia-se ao funcionário municipal, mestre do veleiro da autarquia local, afecto ao Museu da Baleia, que faleceu esta manhã vítima de um acidente quando se encontrava a ajudar turistas alemães no porto de recreio machiquense.

O líder nacional do PS refere-se ao funcionário em causa como “um homem corajoso e leal que acabou por pagar” o seu jeto. “Fiz questão de falar com o presidente da autarquia para que endereçasse à família e colegas as minhas sinceras condolências, disse o líder nacional do Partido Socialista

Prejuízo não justifica pedido de ajuda

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

Alberto João Jardim minimiza os danos causados pelo temporal de terça-feira nas infra-estruturas portuárias da Madeira e do Porto Santo, salientando que os estragos não têm dimensão para um pedido de ajuda formal de apoio da União Europeia.

Embora sem querer gravar declarações aos jornalistas, à margem de uma inauguração ontem em Santa Rita, no Funchal, (ver página 21), o presidente do Governo Regional da Madeira foi questionado sobre se pretendia fazer o pedido de ajuda às instâncias europeias, no seguimento de outros pedidos de ajuda resultantes de anteriores catástrofes naturais, Jardim atirou: “Não há dimensão para isso.”

De frisar que, no caso do mais trágico de todos estes temporais, a 20 de Fevereiro de 2010, a Madeira formalizou um pedido de ajuda que resultou na disponibilização de 32 milhões de euros do Fundo de Solidariedade comunitário, sem contar com os muitos milhões que foram disponibilizados e ainda estão a ser utilizados da Lei de Meios para a reconstrução.



Jardim não quis comentar os danos do temporal. FOTO OCTÁVIO PASSOS/ASPRESS

Também há pouco mais de um ano, após o temporal que afectou sobretudo os concelhos de Santana, Porto Moniz e São Vicente, o pedido de ajuda que passa sempre por Lisboa, que dialoga com Bruxelas.

De referir que o FSUE (Fundo de Solidariedade da União Europeia) é um auxílio para situações de emergência resultantes de catástrofes e, no caso, de grandes di-

mensões. O mínimo calculado para se accionar esta ajuda resulta no cálculo de danos directos de 3 mil milhões de euros ou 0,6 % do Produto Interno Bruto do país em questão (Portugal).

Embora os prejuízos ainda estejam por calcular, afectaram toda a infraestrutura portuária e marinas da costa sul da Madeira e do Porto Santo, sem contar as outras infra-estruturas menos visíveis, pelo

que não se pode dizer que esteja excluída uma ajuda, inclusive do Estado português. Bruxelas poderia abrir, excepcionalmente os cordões à bolsa solidária em casos de “catástrofe natural regional que afecte a maioria da população da região e que tenha graves e permanentes efeitos para a sua estabilidade económica e condições de vida”. Poderia ser o caso deste temporal.

Vice observa que “as ribeiras portaram-se muito bem” neste temporal

MIGUEL FERNANDES LUÍS
mfluis@dnoticias.pt

O vice-presidente do Governo Regional, João Cunha e Silva, afirmou esta manhã, no Funchal, que “as ribeiras portaram-se bem” e “as obras todas” da frente marítima “não foram afectadas” com o mau tempo dos últimos dias, pelo que não se prevêem quaisquer sobre custos nestas intervenções.

No entanto, reconheceu que este foi “um temporal marítimo como há muito não se via na Região Autónoma da Madeira”, particularmente nos concelhos do Funchal, Santa Cruz e Machico que “foram fustigados com uma ondulação como não se via há muitos anos”. Cunha e Silva lamentou os prejuízos materiais registados (22 embarcações afundaram) e prometeu uma avaliação dos estragos hoje e amanhã e depois serão “tomadas as medidas adequadas para uma circunstâncias deste género”.